



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Anafilaxia Ao Frio Em Criança No Pronto Atendimento, Como Proceder?

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANA LAURA SOUZA DE BARROS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), BEATRIZ SALES DE FREITAS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), CAIO RESENDE DA COSTA PAIVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), CAMILA PEREIRA OLESKOVICZ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MATEUS RUPERTO MALLOSTO DAS CHAGAS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARIA LUIZA MARINHO DE SÁ DE PAULA LIMA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUCAS FREIRE CARDOSO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GABRIEL HAIEK FERNANDES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RODRIGO DOS SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: A urticária ao frio, rara em idade pediátrica, caracteriza-se pela ocorrência de urticária e/ou angioedema após exposição a baixas temperaturas. Na maioria dos casos, tem etiologia idiopática. As causas secundárias incluem crioglobulinemia, deficiência do complemento, vasculites, neoplasias e doenças infecciosas. Habitualmente, é benigna e autolimitada, mas as reações sistêmicas compatíveis com anafilaxia, portanto, potencialmente fatais, podem acontecer. "Escolar, 9 anos, feminina, apresentou lesões eritematosas pruriginosas compatíveis com urticárias após contato com água fria em banho de piscina. Segundo a mãe, manifestou extremidades cianóticas e "pernas enrijecidas", culminando em desmaio. A genitora ressalta ainda que foram necessários cuidados imediatos, incluindo manobras de reanimação (sic). Logo após isso, foi conduzida ao serviço de saúde pelo SAMU para cuidados emergenciais. Depois do restabelecimento das condições clínicas, ficou sob observação por, aproximadamente, 6 horas. Diante da sintomatologia, o médico assistente relata aos familiares que a criança teve, provavelmente, anafilaxia desencadeada pelo frio. Em ambulatório especializado e sob cuidados para reações sistêmicas graves, foi realizado o teste do cubo do gelo, evidenciando uma pápula eritematosa e pruriginosa no local de aplicação do teste, corroborando com o diagnóstico de anafilaxia ao frio." "Discussão: Anafilaxia ao frio ocorreu devido, possivelmente, à liberação maciça de mediadores citoplasmáticos dos mastócitos associada à diminuição do limiar para a desgranulação citoplasmática. Apesar da etiopatogenia ser geralmente idiopática em crianças com urticária ao frio, exames clínicos e laboratoriais devem ser realizados para investigação de neoplasias, déficit de complementos e outras condições. Mesmo baixas temperaturas, representando importante desencadeante das urticárias físicas entre adolescentes e adultos jovens, é condição rara na população infantil. Logo, o teste do cubo de gelo, procedimento usual e simples, foi fundamental para o esclarecimento do diagnóstico da criança em questão. Conclusão: O pediatra deve estar atento diante de possíveis manifestações clínicas de anafilaxia ao frio no Pronto Atendimento, buscando sempre cuidados imediatos, com a aplicação célere da adrenalina. Ademais, é crucial solicitar aos familiares que evitem exposição ao frio, como mergulho em águas frias, bem como consumo de bebidas ou alimentos gelados. É também interessante orientar o uso de anti-histamínicos H1 de segunda geração caso surjam urticárias e, além disso, recomendar a utilização de epinefrina auto injetável frente a episódio de anafilaxia, sempre evidenciando a importância da busca de Unidade de Pronto Atendimento mais próxima nessas situações.